

CENTRO UNIVERSITARIO UNIFACVEST
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
BRUNA BOCH CARVALHO

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA
GESTÃO DE MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

LAGES
2019

BRUNA BOCH CARVALHO

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA
GESTÃO DE MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário FACVEST, como parte dos requisitos para obtenção do grau bacharel em CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Orientador: Prof. Ceniro Ferreira de Souza

LAGES
2019

BRUNA BOCH CARVALHO

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA
GESTÃO DE MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário FACVEST, como parte dos requisitos para obtenção do grau bacharel em CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Orientador: Prof. Ceniro Ferreira de Souza

Lages, SC ____/____/2019.

Nota _____

Ceniro Ferreira de Souza

LAGES
2019

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar saúde e muita força para superar todas as dificuldades.

A esta faculdade e todo seu corpo docente, além da direção e administração que me proporcionaram as condições necessárias para que eu alcançasse meus objetivos.

Ao meu orientador Ceniro Ferreira de Souza, por todo o tempo que dedicou a me ajudar durante o processo de realização deste trabalho.

Aos meus pais, pelo incentivo e por todo o amor que me deram, além da educação, ensinamentos e todo apoio. Mas principalmente a minha mãe Vera Regina Boch que nunca me deixou desistir, desanimar, que me deu alguns puxões de orelha quando não me dedicava o suficiente nos estudos e que sonhou em me ver formada e esse sonho vou realizar para ela e por ela também.

E enfim, a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, seja de forma direta ou indireta, fica registrado aqui, o meu muito obrigado!

“Eu tentei 99 vezes e falhei, mas na centésima tentativa eu consegui, nunca desista dos seus objetivos mesmos que esses pareçam impossíveis, a próxima tentativa pode ser a vitoriosa.”

- Albert Einstein

CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA GESTÃO DE MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Bruna Boch Carvalho¹
Ceniro Ferreira de Souza²

RESUMO

Este trabalho irá apresentar a contabilidade como forma importante para gerenciamento das empresas, com enfoque dentro das micros e empresas de pequeno porte. Tendo como objetivo de demonstrar alguns pontos importantes que um bom contador deve levar em consideração para uma boa administração. As informações contidas são de grande relevância para empresários que iniciaram ou pretendem abrir seu negócio. O estudo de caso foi citado um exemplo conforme pesquisas de acontecimentos, em que a empresa não possuía o acompanhamento de um profissional qualificado.

Palavras-chave: Pequenas Empresas, gestão, importância do contador, riscos.

1 Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, 8ª Fase, Centro Universitário Unifacvest.

2 Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, do Centro Universitário UNIFACVEST.

MANAGEMENT ACCOUNTING AS A TOOL FOR MANAGEMENT OF SMALL BUSINESSES AND SMALL BUSINESSES

Bruna Boch Carvalho³
Ceniro Ferreira de Souza⁴

ABSTRACT

This paper will present accounting as an important way for business management, focusing on micro and small businesses. Aiming to demonstrate some important points that a good accountant should take into consideration for good management. The information contained is of great relevance to entrepreneurs who have started or intend to open their business. The case study was cited as an example from event surveys where the company did not have the follow-up of a qualified professional.

Keywords: Small Business, management, accountant importance, risks.

³ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, 8ª Fase, Centro Universitário Unifacvest.

⁴ Coordenador do curso Ceniro Ferreira de Sousa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Justificativa.....	6
1.2 Objetivos.....	6
1.2.1 Objetivo Geral	6
1.2.3 Objetivo Especifico	7
1.3 Metodologia.....	7
2 MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE.....	8
2.1 Falta da gestão das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.....	9
3 CONTABILIDADE GERENCIAL.....	10
3.1 Principais Ferramentas da Contabilidade Gerencial.....	10
3.1.1 Orçamento	10
3.1.2 Fluxo de Caixa	10
3.1.3 Balanço Patrimonial	11
3.1.4 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE).....	11
4 PLANEJAMENTO.....	12
4.1 Planejamento Estratégico	122
5 CONTROLE	13
5.1 Controle Gerencial na Contabilidade	13
6 CUSTOS	14
6.1 Custos Variáveis	14
6.2 Custos Fixos	14
7 PROBLEMAS CAUSADOS PELA FALTA DE GESTÃO - ESTUDO DE CASO.....	15
7.1 Riscos de uma empresa sem um profissional da contabilidade:.....	15
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve a importância da gestão dos contadores para as micro e pequenas empresas, definição de contabilidade gerencial, as principais ferramentas para gestão, o planejamento estratégico, controle e custos.

As empresas de pequeno e médio porte normalmente não possuem um controle gerencial que forneça as informações contábeis para tomada de decisões. Através do resultado pode-se comprovar que a contabilidade gerencial contribui positivamente para o sucesso das pequenas e micro empresas, desde que os empresários estejam dispostos a passar as informações reais para que os contadores possam auxiliá-los nas melhores tomada de decisões.

Por fim a análise do que pode ocorrer quando as empresas não possuem o acompanhamento dos profissionais contábeis, os principais riscos que as empresas podem sofrer, sendo as mais comuns, os atrasos nos pagamentos das obrigações tributárias.

1.1 Justificativa

As pequenas empresas vem ocupando a maior porcentagem com relação a novos empreendimentos no país. Apresentada por alguns como uma provável solução para o problema de níveis crescentes de desempregos ou como um modelo de flexibilidade em uma economia globalizada as pequenas empresas tem aparecido como temática constante de discussões e objetos de políticas de incentivo e proteção.

O reflexo desse contexto tem sentido o aumento no número de trabalhos voltados à análises das problemáticas das pequenas empresas, antes bastante escassos.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Demonstrar a importância da gestão de um profissional da Contabilidade através de relatórios contábeis para a tomada de decisões.

1.2.3 Objetivo Específico

Descrever a importância dos profissionais da contabilidade na gestão das micro e pequenas empresas.

1.3 Metodologia

A metodologia deste trabalho de conclusão de curso deu-se através de pesquisa documental, onde se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas, e enciclopédias na busca e abstração de conhecimento sobre a contribuição da contabilidade na gestão das micro e pequenas empresas.

2 MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Classificação dada em razão de um faturamento acerca de algumas pessoas ou empresários que temos classificados na legislação.

Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei. (Constituição Federal de 1988).

O que define a partir de um faturamento, micro empresas terá um faturamento de até R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), e de pequeno porte que acima desse valor de micro chegue até 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), conforme lei complementar n° 155 de 27 de Outubro de 2016 que altera a Lei Complementar n° 123 de 14 de dezembro de 2006.

As Micro e pequenas empresas ocupam grande parte da economia e fazem parte das mais de 90% das empresas brasileiras (segundo pesquisa SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

Fazem parte do perfil das micro e pequenas empresas, de serviços como: padarias, cabeleireiros, consultores de informática, costuras, escritórios de advocacia e outros.

As empresas comerciais de pequeno porte são papelarias, armarinhos, varejo de moda, lanchonetes e outros.

Com a importância das MPES para a economia o governo estruturou várias políticas. Políticas como a Lei Geral das Micro e pequenas empresas, que foi criada em 2006 e consiste em uma Lei que amplia as vantagens das MPES e regularizam diversas empresas quanto a classificação econômica e registro dessas empresas.

Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Ela foi instituída em 2006 para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, que prevê o tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte. (Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, 2019).

Lei das Micro empresas oferecem uma série de facilidades, dentre elas estão: facilidades tributárias, tratamento diferenciado em licitações públicas e outras vantagens como a tributação pelo regime simplificado.

2.1 Falta da gestão das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

Após a abertura das empresas, os empresários se deparam com as dificuldades para mantê-las “saudáveis”, independente do faturamento fiscal e enquadramento tributário dessas empresas, a dificuldade ou falta de habilidade de gerirem as empresas em questões muitos destes empresários possuem poucas instruções, muitos deles não possuem graduações em ensinos superiores e nem mesmo técnicos em áreas afins a quais trabalham e os que possuem tais graduações, não foram ensinados de formas adequadas a gerirem o seus negócios.

O problema é muito comum entre as pequenas e médias empresas do varejo. Os gestores culpam a falta de tempo ou o desconhecimento de ferramentas que possam auxiliar nessa tarefa, mas esse é um grande risco para o negócio, tanto de sofrer desvios de mercadorias como de investir em produtos indevidos e acabar ficando com o dinheiro parado. (Revista Exame, 2014)

Muitas dessas empresas não possuem um sistema de gestão comercial nem mesmo uma planilha financeira que possibilite o básico que é o controle de caixa, alguns empresários não têm conhecimento de informática suficiente para o uso dessas ferramentas, sendo assim, vivemos uma precariedade no que se diz respeito a conhecimento empresarial, o que inviabiliza a continuidade ou a prosperidade de muitos negócios, levando muitos a falir no primeiro ano de funcionamento ou ir no máximo até o segundo ano. Há uma cultura empresarial de que basta as empresas fazerem um excelente serviço, obtendo um grande volume, ocasionando um faturamento razoável.

3 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial atende aos usuários internos das empresas responsáveis pelas tomadas de decisões. Processo de identificação, mensuração, análise e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento e controle das empresas, para assegurar o uso apropriado de seus recursos. A contabilidade gerencial fornece informações necessárias para a administração e para o desenvolvimento das empresas.

A contabilidade gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar o uso apropriado de seus recursos. (MARQUES, Wagner Luiz 2011).

Os contadores são profissionais capazes de interpretar e explicar os dados contábeis para os donos dos negócios, diretores e gerentes das empresas. A partir dessa análise do faturamento, lucros e despesas, os diretores possam tomar decisões estratégicas mais eficazes.

Se analisarmos o fluxo de caixa mensal das empresas, os profissionais da contabilidade podem fornecer dados suficientes aos gerentes de recursos humanos para medir a produtividade de sua equipe e assim tomar decisões de contratação, demissão ou até bonificação de cargo.

3.1 Principais Ferramentas da Contabilidade Gerencial

3.1.1 Orçamento

A partir dos orçamentos será traçado os caminhos a serem seguidos, realizando todas as diretrizes necessárias para atingir-se as metas.

3.1.2 Fluxo de Caixa

Ferramenta de importância para gestão de qualquer negócio, é o controle mediante o qual se obtém as entradas e saídas de caixa, os valores operacionais e o valores a transportar (valor poderá ser maior caso se obtenha lucro ou menor em caso de prejuízo), mediante a qual as empresas terão capacidade de verificar os pagamentos por determinados períodos, verificando se há possibilidades de investimentos, e qual a melhor data para se programar determinadas compras

3.1.3 Balanço Patrimonial

As informações contidas no Balanço Patrimonial, é uma poderosa ferramenta disponível aos gestores da organização e também para os seus usuários e clientes internos e externos, que conseguem visualizar a situação da empresa, e auxiliar nas tomadas de decisões, com o objetivo de aumentar seus resultados, assim como, mostra uma visão estratégica do plano da empresa, sendo possível visualizar o futuro, as limitações e as potencialidades da organização.

3.1.4 Demonstração de Resultado do Exercício – (DRE)

A DRE evidencia qual foi a receita, os custos e despesas do período, bem como o lucro (ou prejuízo) da operação.

Tão logo o demonstrativo seja disponibilizado pela contabilidade devemos fazer uma análise criteriosa e comparativas das informações de modo a constatar se o resultado apresentado está dentro daquilo que esperávamos, ou se a rentabilidade do negócio ficou abaixo ou acima da expectativa.

4 PLANEJAMENTO

Ter visão de longo prazo e traçar caminhos para atingirmos os objetivos. Definir um rumo e identificar as ações que precisam ser feitas hoje para ter ganhos amanhã, verificar todas as condições dos negócios para fazer a qualquer momento, as correções que sejam necessárias.

4.1 Planejamento Estratégico

Identificar a melhor direção para as empresas, estratégias que devem seguir, um conjunto de métodos e medidas na execução desses empreendimentos, visando determinado objetivo. Visa racionalidade na tomada de decisões e alocações de recursos a longo prazo.

Existem três perguntas necessárias para o planejamento estratégico.

- 1 – Onde você está hoje? Clareza, saber descrever como sua empresa está hoje.
- 2 – Onde nós queremos chegar? Sabendo exatamente como se encontra hoje, automaticamente terá a resposta de onde quer chegar.
- 3 – Como que a gente vai chegar lá? Buscar recursos para onde você quer chegar.

Essas questões não tem prazos definidos, podendo ser de curto a longo prazo, mas sempre quando existir necessidade de fazer com que as empresa alavanquem.

5 CONTROLE

Função administrativa que consiste em medir e corrigir o desempenho dos subordinados para assegurar que os objetivos das empresas sejam atingidos.

5.1 Controle Gerencial na Contabilidade

O controle gerencial é uma importante tarefa, sendo muitas vezes desprezadas pelos gestores. Controlar gerencialmente é acompanhar o desenvolvimento da tarefa com o objetivo que foi estabelecido no planejamento. Mesmo sendo uma ferramenta de tamanha importância alguns gestores não a controlam, não visualizando como uma ferramenta de verificação do andamento dos planos, mas sim como acompanhamento do controle dos subordinados.

A contabilidade Gerencial por sua vez está extremamente associada com o processo de controle gerencial, assegurando que os recursos sejam obtidos e aplicados eficientemente na realização dos objetivos de uma organização.

O gerenciamento contábil pode ser dividido em três processos:

Planejamento: decidir o que as empresas ir vai fazer.

Operação: usam-se os dados contábeis para transmitir planos, para guiar a empresa no sentido em que a administração deseja que ela caminhe.

Apuração e análise do desempenho: na medida que as operações prosseguem, usam-se dados contábeis na apuração e na análise de desempenho com a finalidade de fazer melhores planos para o próximo período.

5.2 Controle de Contas à Pagar

O controle de contas à pagar permite que os empresários fiquem permanentemente informados sobre: os vencimentos dos compromissos; prioridades de pagamentos de títulos ou duplicatas e montante de valores à pagar, entre outras questões.

5.3 Controle de Contas à Receber

O controle de contas a receber possibilita, aos empresários, o conhecimento dos seguintes pontos:

- a) Montante dos valores à receber; contas vencidas e ou à vencer; clientes que não pagam em dia e programação de cobrança, dentre outros.

6 CUSTOS

Custos são gastos, que ocorrem necessariamente para fabricação dos produtos das empresas, ou seja, gastos para desenvolvimento de novos produtos, que estão ligados à área industrial das empresas.

Os custos dividem-se em: Custos Variáveis e Custos Fixos

6.1 Custos Variáveis

Correspondem a tudo o que é gasto para a produção ou comercialização dos seus produtos ou serviços, como por exemplo, os impostos sobre mercadorias e comissão de vendedores.

6.2 Custos Fixos

São aqueles gastos rotineiros, como pagamento de contas, fornecedores, funcionários, aluguéis, entre outros.

O controle de gastos é essencial para fornecer as informações necessárias sobre a rentabilidade e desempenho das atividades das empresas. Além disso, essa gestão auxilia o planejamento, controle e desenvolvimento das diversas operações.

7 PROBLEMAS CAUSADOS PELA FALTA DE GESTÃO - ESTUDO DE CASO

A empresa fictícia criada para a demonstração dos problemas causados pela falta de gestão contábil em uma empresa, especificamente o não pagamento de tributos, chama-se Female LTDA, tem por atividade venda de roupas e acessórios femininos, fundada na cidade de Lages SC em 21 de Novembro de 2007 conta com o quadro de 18 funcionários.

A empresa Female LTDA recebeu uma notificação constando que a mesma por motivos de não pagamento do crédito, e decorrido o prazo deste, sem que o contribuinte apresentasse alguma defesa, foi incluída a inscrição na dívida ativa.

“A dívida ativa é o cadastro que todo governo tem, seja municipal, estadual ou federal, que reúne as informações de todas as pessoas que possuem algum tipo de débito com aquele governo”. (Edmundo Emerson de Medeiros, professor de direito tributário do Mackenzie)

Dívidas: As empresas devem pagar todos os tributos devidos em relação a suas atividades, e estar de acordo com a lei, não havendo o controle, essas dívidas podem acabar que esquecidas, ficando em débitos com os órgãos fiscalizadores, causando um endividamento que o proíbam de fazer certas operações.

Imposto Atrasados: Quando as empresas se veem em dificuldades econômicas, acabam por não pagarem os impostos, mas nem sempre o motivo será dificuldades financeiras, e sim por questões de investimentos.

Quando um imposto deixa de ser pago a primeira consequência será os acréscimos no pagamento. A taxa de pagamento federais é 0,33% podendo chegar até 20% nos primeiros 60 dias. Além da multa existe a correção do valor através do Juros Selic, que são definidos pelo governo e fixados pelo banco central.

Existes alguns impostos que quando se faz o recolhimento, serão pagos valores próprios e de terceiros. Quando as empresas pagam os salários dos funcionários, será descontado uma parcela desse valor para INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), e quando recolhem as guias de INSS serão pagos as GPSs (guias da previdência social) incluindo a parte das empresas e a parte dos funcionários, deixar de pagar as duas partes implicará em acréscimos financeiros, mas deixar de pagar a parte dos funcionários (o que é chamado de apropriação indébita), que podem levar a consequências criminais, sendo um dinheiro que não é da empresa, e que se apropriou indevidamente, precisa ser tomado os devidos cuidados com os impostos descontados de terceiros. Caso não existir o pagamento ou

o parcelamento as empresas serão comunicadas, tornando-se dívidas ativas e posteriormente a execução, mas sempre o governo irá avisar antes, geralmente com uma notificação.

Os Empregados: os trabalhadores não ficarão sem dar as entradas em suas aposentadorias pelo motivo de as empresas não terem repassado os valores das contribuições, mas é possível aproveitar o tempo de serviço sem o recolhimento da mesma. Ainda assim existe a possibilidade de validar o tempo de serviço, apresentando à Previdência Social outras provas como recibos de pagamentos de salários, reclamações trabalhistas entre outras. A solução pode ser tanto administrativa como judicialmente, há casos em que um recurso administrativo com as cópias dos documentos citados acima é o suficiente para resolver a questões. No entanto, caso não seja possível, deverão os empregados recorrerem à Justiça Federal. E ainda, poderão propor ações contra as empresas para serem ressarcidos dos seus direitos.

As empresas organizadas não se perdem em meio às suas obrigações tributárias. Além do apoio imprescindível dos contadores, existem sistemas integrados de gestão, que funcionam online, permitindo um melhor controle sobre o recolhimento de impostos, evitando prejuízos e transtornos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o grande crescimento das micro e pequenas empresas, a concorrência no mercado fica cada vez mais acirrada, o acompanhamento de um profissional qualificado é fundamental para manter uma empresa “saudável”.

Neste trabalho foi identificado alguns pontos essenciais que devem ser analisados pelo profissional contábil, a retirada de dados em relatórios como fluxo de caixa, balanço patrimonial e demonstração do resultado são a peça chave para se planejar estratégias para o presente e o futuro da empresa na tomada de decisões.

A contabilidade, em especial a contabilidade gerencial está mais presente do que nunca nas decisões e no cotidiano das empresas. O pequeno empresário deve cobrar de seu contador maior participação no que diz respeito a assessoria e ao apoio na administração de sua empresa. O contador, por sua vez deve abandonar a figura de mero cumpridor das obrigações fiscais e como um mal necessário às organizações empresariais e ser um agente de transformação, um assessor nas decisões tomadas, alguém que extraia dos números as informações necessárias para as decisões, um suporte a administração segura.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial**. Um enfoque em sistema de informação contábil. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2008, p. 33, p. 35 - 37, p. 70, p. 79, p. 310, p. 330, p. 332, p. 335, p. 501 - 502 p. 571, p. 609 e p. 611.

MIOTTO, Neivandra; LOECKYI, Jéferson. **A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisão nas empresas**. UNICENTRO - Revista eletrônica Lato Sensu. 5ª ed. 2008,p.4-6. Arquivo eletrônico disponível em: <http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%Alginas/5%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Aplicadas/PDF/3-Ed5_CA-Impo.pdf> Acesso em: 18 Agosto de 2010.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. Introdução à contabilidade gerencial. 2ª ed. Revis. E Ampl. São Paulo: Makron Books, 2000, p. 195.

SEBRAE - **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Arquivo eletrônico disponível: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>

EXAME – Revista. Arquivo eletrônico disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/problemas-na-gestao-de-estoque-podem-causar-falencia-de-empresas/>

MARQUES, W.L. Contabilidade Gerencial: A necessidade das empresas. 03.ed.Paraná:Cidade,2011.

REDE JORNAL CONTÁBIL. O que fazer quando a empresa não realiza o pagamento da Contribuição do funcionário. Arquivo eletrônico disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/inss-o-que-fazer-quando-a-empresa-nao-realiza-o-pagamento-da-contribuicao-do-funcionario/>